

Jornal da Tarde

22/5/1985

Trabalho

Bóias-frias: fogo no canavial

Um sítio de Jaboticabal foi incendiado pelos grevistas, atingindo cerca de 30 alqueires de cana. A polícia será reforçada para evitar que novos acidentes sérios aconteçam. Já há mais de 70 mil bóias-frias parados e a tensão pode aumentar.

Cortadores de cana em greve incendiaram na tarde de hoje um canavial do Sítio Palmital no Município de Jaboticabal. O proprietário, Albino Kazoto, informou que tinha naquela área cerca de 45 alqueires plantados, e o incêndio destruiu de 25 a 30 alqueires de cana, o que significa de 7.500 toneladas. Ele explicou também que a cana deveria ser cortada no mês que vem, e, como foi queimada antes do tempo, não tendo chegado ao ponto ideal, ainda poderá cortá-la e vendê-la às usinas, mas o valor da cana será cerca de metade do normal. Isto significa, nos preços de hoje, que o prejuízo é de cerca de 142 milhões de cruzeiros (hoje a tonelada vale 38 mil cruzeiros para os produtores). Albino Kazoto garantiu que seus próprios trabalhadores, que viram o incêndio, ajudaram-no a apagá-lo, caso contrário seriam queimados todos os 45 alqueires.

A greve na região de Ribeirão Preto atingiu ontem mais de 70 mil bóias-frias, e espera-se para hoje uma ampliação. Ao divulgar os números, a Fetaesp informou que a meta é parar todos os 150 mil cortadores de cana da região e estender a paralisação para as áreas de Jaú, Araras, Piracicaba e Sorocaba, além de contar com maior adesão dos apanhadores de laranja, que também pedem melhor remuneração. Apesar de pequenos incidentes, os piquetes foram considerados pacíficos pela polícia nos 14 municípios em greve.

Depois das paralisações parciais em Bebedouro e Batatais, atingindo segunda-feira 4.500 apanhadores de laranja e colhedores de café, ontem foi a vez de os cortadores de cana de Sertãozinho, Pontal, Serrana, Barrinha, Pitangueiras e, parcialmente, Santa Rosa do Viterbo, Altinópolis, Orlandia, Sales Oliveira, Brodosqui e Morro Agudo aderirem ao movimento. Em Barretos, parte dos apanhadores de laranja também decidiu parar ontem.

Tensão em Pontal

"Nosso objetivo é fazer com que os usineiros tenham prejuízos para que possam pensar e reconhecer a legitimidade de nossas reivindicações", afirmou Sebastião Rosendo Leal, 45 anos, que guardava uma das saídas de Pontal, 20 mil habitantes, a 40 km de Ribeirão Preto, onde o clima de tensão foi muito grande durante todo o dia.

Todos os dez mil bóias-frias da cidade cruzaram os braços e exigiram que os operários das três usinas de açúcar do município também entrassem na greve. As sete saídas do perímetro urbano foram bloqueadas e o comércio chegou a fechar as portas de manhã, mas incidente algum foi registrado.

Sertãozinho

Em Sertãozinho, município de 70 mil habitantes e o maior produtor de açúcar e álcool, do País, onde a Fetaesp instalou seu QG no ginásio de esportes, cedido pelo prefeito Joaquim Marques (PMDB), a greve atingiu todos os 15 mil bóias-frias. Todas as saídas e mesmo as estradas vicinais foram ocupadas por piquetes. Segundo o sindicato local, nenhum trabalhador chegou aos canaviais.

Cerca de 500 pessoas reuniram-se pouco depois das 6 horas no núcleo habitacional Antônio Ortolan, onde reside a maior parte dos cortadores de cana da cidade, e decidiram ampliar a paralisação, que logo atingiu os funcionários das cinco usinas do município.

Todos os 12 mil bóias-frias de Barrinha aderiram. Ali os piquetes também foram calmos, apesar das previsões em contrário. Cerca de 20 caminhões tipo "pau-de-arara", que fazem o transporte dos bóias-frias para os canaviais, ficaram estacionados durante quase todo o dia na praça principal.

Ainda no setor canavieiro, as paralisações foram totais em Serrana (oito mil) e Batatais (cinco mil, sendo metade da área de café). Em Altinópolis (2.500) e Santa Rosa do Viterbo (dois mil) a paralisação foi parcial, mas os sindicatos esperam adesão total para hoje.

Laranja

Entre os apanhadores de laranja a greve ainda apresenta números modestos, mas o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro, José Nunes Nascimento, espera a adesão de várias cidades para hoje. E o caso, por exemplo, de Monte Azul Paulista e Terra Roxa, onde os bóias-frias decidiram ontem em assembléia engrossar o movimento. Além dos seis mil dos dez mil trabalhadores de Bebedouro, O maior produtor de cítricos do País, a paralisação atingiu ontem dois mil em Viradouro cerca de 500 em Barretos.

A Fetaesp voltou a advertir sobre a possibilidade de "uma grande convulsão social" e disse estar disposta a firmar acordos em separado com as empresas. Estas ainda não se manifestaram.

O policiamento foi reforçado em várias cidades da região para evitar violência nos piquetes, depreciações e saques em supermercados, mas a Polícia Militar não informou a quantidade de policiais em ação nem se pediu reforço a outras regiões.

Batatais

A greve de bóias-frias de Batatais, iniciada segunda-feira por ingerência da CUT, ampliou-se ontem — agora estão parados quase todos os cinco mil trabalhadores rurais volantes do município —, mas já não sofre influência da Central Única dos Trabalhadores, que teve três de seus membros detidos pela polícia. O automóvel do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima, também membro da CUT, foi apreendido por falta de documentos.

Fátima e outros membros da CUT promoveram segunda-feira os piquetes que deram início à greve de Batatais, para a qual não houve assembléia e dela o presidente do sindicato da categoria só tomou conhecimento depois de iniciada. Ontem, em assembléia, o sindicato indicou 108 bóias-frias que, usando crachás, vão responsabilizar-se pela organização dos piquetes, como mais uma fórmula de afastar a interferência da CUT.

Além dos cortadores de cana, também apanhadores de café estão parados em Batatais, reivindicando melhor remuneração. Hoje, às 10h30, haverá uma reunião entre representantes de patrões e empregados sob mediação do subdelegado regional do Trabalho, Paulo Christino, de Ribeirão Preto.

Araraquara

Na região de Araraquara, tropas do pelotão de choque do 13º Batalhão da Polícia Militar encontram-se de prontidão desde as primeiras horas de ontem. Nas 16 cidades da região o movimento grevista dos bóias-frias pode ser deflagrado a qualquer momento. Os 6.000 cortadores de cana de Araraquara, Américo Brasiliense, Santa Lúcia, Ibaté, Rincão e Matão

estão esperando para hoje ou amanhã uma concentração com a presença do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Hélio Neves — que está em Sertãozinho papara então iniciarem o movimento.

As três maiores usinas da região, Maringá, Zanin e Santa Cruz, ainda não iniciaram a produção a todo vapor. O início desta produção está marcado para o final do mês, quando os 6.000 trabalhadores que podem entrar em greve seriam absorvidos.

Bebedouro

Em Bebedouro houve piquetes nas principais saídas da cidade, e até crianças e desempregados auxiliaram os grevistas. Houve alguns tumultos e apedrejamento de carros que levavam carregadores para os pomares e laranjas para as indústrias do suco, mas a polícia agiu e permitiu o trânsito livre. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro, José Nunes do Nascimento, disse que a greve já mobilizara sete mil bóias-frias, esperando-se para hoje a adesão de várias cidades menores.

André Luiz Alves Medeiros, Carlos Alberto Nonino, Galeno Amorim e José Carlos Magdalena, enviados especiais.

(Página 11)